

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

O BRINCAR NO BERÇÁRIO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

GOIÂNIA

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

SARA MILENY MORENO MIRANDA MOURA

O BRINCAR NO BERÇÁRIO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

GOIÂNIA

2021

SARA MILENY MORENO MIRANDA MOURA

O BRINCAR NO BERÇÁRIO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Professor Convidado: Dr. Renato Barros de Almeida

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Goiânia, ??? de dezembro de 2021.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, com gratidão a Deus, a minha mãe, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram nesta jornada. Dedico também a todo o curso de pedagogia, em especial aos profissionais que trabalharam com a Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, diante dos obstáculos encontrados ao longo do curso para chegar até aqui.

A minha mãe Patricia Alves por sempre ter me dado total apoio durante toda a minha vida, aos meus irmãos meus principais incentivadores que sempre estiveram comigo, e à minha família por sempre torcerem e se alegrarem com minhas conquistas.

Ao meu namorado Leonardo Alves por sempre ter me incentivado e ficado ao meu lado para que eu fosse em busca dos meus objetivos.

A todos os meus professores do curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em especial ao meu professor orientador Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn, por ter contribuído significativamente em meu processo de formação.

Agradeço também, a minhas amigas, pelas trocas de aprendizados e experiências, e pela oportunidade de convívio durante estes anos.

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – BEBÊS E SEU DESENVOLVIMENTO	10
O desenvolvimento dos bebês na educação infantil	10
Como os bebês de 0 a 1 ano se adaptam ao cotidiano escolar.....	13
CAPÍTULO II- O BRINCAR E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
A importância dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil	17
A brincadeira na faixa etária de 0 a 1 ano	21
Brincadeiras e brinquedos em um contexto pedagógico	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

RESUMO

O BRINCAR NO BERÇÁRIO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Sara Mileny Moreno Miranda Moura

RESUMO: esta pesquisa, de aporte bibliográfico, tem como objetivo aprofundar a importância da temática do brincar no berçário para a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês de 0 a 1 ano na Educação Infantil. Este estudo fundamentou-se em teóricos especialistas na área e em documentos legais referentes à educação, sendo eles Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Lei de diretrizes e bases da educação nacional, apresenta possibilidades pedagógicas para o trabalho com o brincar com bebês de 0 a 1 ano na educação infantil. Diante da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, esta pesquisa bibliográfica apresenta a necessidade de aprofundarmos esse tema, pois possibilita o processo de aprendizagem da criança, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre brincadeira e aprendizagem. Os resultados encontrados indicam que através do brincar que a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas.

Palavras-chave: Brincar. Bebês. Educação Infantil. Aprendizagem e desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Esta monografia é uma exigência para a finalização do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sendo um trabalho que contribui, significativamente, na formação humana e no desenvolvimento do pensamento científico do discente. Neste sentido, esta Monografia foi elaborada a partir de uma pesquisa de natureza bibliográfica com análise qualitativa discutindo a temática: O brincar no berçário: aprendizagem e desenvolvimento. O problema elencado para a discussão desta temática foi: Quais as possibilidades pedagógicas para o trabalho com o brincar com bebês de 0 a 1 ano na educação infantil?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho monográfico é realizar um levantamento bibliográfico para aprofundar sobre a temática da importância do brincar para o desenvolvimento dos bebês de 0 a 1 ano na Educação Infantil, tendo também como objetivos específicos: realizar estudos para compreender a importância das brincadeiras na Educação Infantil; perceber como a brincadeira desenvolve os bebês de 0 a 1 ano.

Portanto, têm-se como justificativa para a escolha do tema desta monografia, os estudos realizados em diversas disciplinas na qual me despertou o interesse em procurar entender o motivo da importância do brincar para que as crianças possam se desenvolver, e por isso decidi discutir sobre esse tema, para que possamos compreender a necessidade das brincadeiras na Educação Infantil, aprofundando a reflexão sobre os bebês de 0 a 1 ano. Escolhi esse tema também, a fim de reconhecer aspectos ligados ao desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico das crianças, por meio da utilização das brincadeiras.

Para as crianças da educação infantil, é de muita importância o momento da brincadeira, pois é uma oportunidade de desenvolvimento, pois por meio do brincar a criança aprende, experimenta o mundo, as possibilidades, as relações sociais, elabora sua autonomia de ação e organiza emoções. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras.

Enquanto estudante do curso de pedagogia, percebo uma grande necessidade de analisar os estudos a respeito das brincadeiras na Educação Infantil, pois dessa forma irão solucionar os

questionamentos para que possam ser adotadas estratégias para estimular o desenvolvimento e o aprendizado das crianças, por meios das brincadeiras.

Dessa maneira cabe aos estudantes da pedagogia, compreender mais sobre a temática da brincadeira, pois, podemos criar um ambiente especial para a aprendizagem porque geram interesse e prazer, favorecem a concentração, a atenção, a afetividade, o engajamento, a imaginação e as habilidades psicomotoras.

Contudo, esta monografia tem seu aporte metodológico na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Sendo a abordagem qualitativa, aquela que não pode ser quantificada, abordando o âmbito dos significados. Já a pesquisa bibliográfica, é realizada por meio de pesquisas em materiais como livros, teses e artigos que foram concluídos.

Portanto, para a discussão realizada nos capítulos deste trabalho elegeram-se alguns autores que são importantes para a compreensão da temática desta monografia: Dias (2014); Tunes E Prestes (2019); Barbosa (2010); Vygotsky (1984), (1998); Kishimoto (1998), (2010) e (2009); Bomtempo (1998).

Para tanto, esta monografia está dividida em dois capítulos. No primeiro discute-se: bebês e seu desenvolvimento. Contudo, o entendimento sobre o desenvolvimento dos bebês, compreende-se que ele já nasce com todo o equipamento sensorial e perceptivo, pois dessa forma consegue se comunicar com o mundo, através de gestos, das atitudes, choros, olhares, para que possam ser atendidas as suas necessidades. A consciência das crianças bem pequenas estrutura-se como um equilíbrio das funções sensoriais e motoras, de forma que elas tocam em tudo o que veem toda percepção é seguida imediatamente de uma ação num equilíbrio de afeto e ação.

Já no segundo capítulo, faz-se uma discussão sobre: o brincar e o brinquedo na educação infantil. O brincar é uma necessidade da criança para que ela possa se desenvolver em todos os aspectos, pois é no brincar que ela aprende a pensar, melhorando também o seu raciocínio, e criando contatos sociais, começando a entender o mundo à sua volta, progredem em suas habilidades, conhecimentos e criatividade, além de muitos outros benefícios que traz para sua vida. São diversas e variadas as experiências proporcionadas pela brincadeira, e com isso é necessário dispor de um tempo, em lugares com variedade de brinquedos, pois cada criança tem um ritmo diferente, e é preciso respeitar a diversidade de seus interesses.

CAPÍTULO I – BEBÊS E SEU DESENVOLVIMENTO

Para realizar a discussão que se propõe nesta Monografia compreende-se a importância de realizar os estudos acerca das concepções dos bebês e seu desenvolvimento. Para tanto, busca-se através da pesquisa bibliográfica materializar tal discussão. Os autores referenciais para o estudo deste capítulo são: Dias (2014), Tunes e Prestes (2019), e Barbosa (2010).

O desenvolvimento dos bebês na educação infantil

Segundo Dias (2014), a psicologia do desenvolvimento descreve e explica o motivo das mudanças psicológicas, comportamentais e de funcionamento que ocorrem ao longo do tempo nos seres humanos. Ainda afirma que existe um processo dinâmico que engloba as dimensões afetiva, cognitiva, social, linguística e físico-motora que ao influenciarem, originam-se o desenvolvimento harmonioso do sujeito, que se inicia na concepção e perdura até a morte.

Com o nascimento, começa um novo período na vida bebê, que proporciona momentos de crescimento rápido, seguido por desequilíbrios, relativa calma ou estabilização. Por se tratar de um recém-nascido, o bebê não consegue distinguir o Eu do não Eu, ou seja sendo profundamente inconsciente e preparado por reflexos. Como já defendia Gaupp (1934, p. 27-28),

[...] por movimentos tumultuosos e gritos desarticulados pode exprimir as suas necessidades. Esses gritos e movimentos representam quase em absoluto o carácter de puros movimentos reflexos, isto é, são produtos de excitações exógenas ou endógenas que se sucedem instintivamente sem participação de processos psíquicos conscientes.

O bebê já nasce com todo o equipamento sensorial e perceptivo, pois dessa forma consegue se comunicar com o mundo, através de gestos, das atitudes, choros, olhares, para que possam ser atendidas as suas necessidades, o bebê não necessita ser ensinado a mover suas pernas, chorar, chupar, entre outros, pois logo ele aprende a chamar atenção para que as necessidades sejam atendidas.

Como afirma a autora Dias (2014), a maneira em que as áreas motoras e perceptivas do cérebro se desenvolvem, acontecem mudanças significativas na capacidade físico-motoras, onde o bebê tem a capacidade de se sentar, de levar suas mãos ao peito, de controlar melhor o corpo,

de explorar os objetos levando até a boca, de conhecer os seus dedos e brincarem com eles, vão surgindo também os sons, quando os bebês se movimentam para escutar os ruídos que estão próximos a eles. Para Dias,

Os sons vão surgindo, soltando frequentemente gorjeios ou balbucinações. O sorriso e o contato visual começam a surgir de uma forma regular, solicitando jogos sociais com adultos. Segue faces com o olhar, seleciona imagens do seu campo visual, virar a cabeça para ruídos ou vozes, imita expressões faciais, acompanha com movimentos o discurso do adulto (2014, p.160).

De acordo com isso, no decorrer dos sete meses os bebês vão se desenvolvendo frequentemente as diversas possibilidades motoras, afins de um conhecimento prévio do corpo, descobrindo as mãos, os pés, os sons, com isso movimentam a cabeça para olhar de onde vem. Por volta dos oito meses os bebês se sentam firmemente no chão, ampliando as direções em buscas de brinquedos que estejam ao seu alcance, já por volta dos nove meses, tem a consciência da permanência dos objetos, o que leva a localização do objeto, a organização do espaço, e também de relações particulares como exemplo de, por cima e por baixo, Não é, portanto uma noção inata requer alguns meses para se construir. Para Matta “[...] só com a emergência da permanência do objeto que uma nova compreensão da deslocação, mudança de posição e mudanças de estado é possível” (2001, p. 177).

Para Dias (2014), a capacidade motora dos bebês e desenvolvida rapidamente começa a ficar em pé e a andar, aproxima-se da mãe para que possa colaborar nas brincadeiras. Aos poucos então, vai pronunciando as primeiras palavras passam a prestar atenção e interessar pelas conversas dos adultos, gostando de ouvir, chamando atenção para que brinquem com eles.

Segundo as autoras, Tunes e Prestes (2019), ao final do primeiro ano, a criança já passa a ser mais dependente das situações que enfrentam, ou seja, os objetos tem um caráter imperativo, pois envolvem diretamente a criança, as induzem a agir, como exemplo, a porta incita a ação de fechá-la; escadas convocam a subir ou descer dentre outros exemplos que pode ser extraídos do cotidiano de vida com crianças pequenas.

A consciência das crianças bem pequenas estrutura-se como um equilíbrio das funções sensoriais e motoras, de forma que elas tocam em tudo o que veem toda percepção é seguida imediatamente de uma ação num equilíbrio de afeto e ação. A maioria das crianças já anda, mesmo que caiam mais se esforçam, elas fazem do andar a sua principal forma de deslocamento,

e é onde ocorre a primeira crise do primeiro ano.

Ao falar em educação de recém-nascidos e de bebês muito pequenos somente num sentido lato, pois até os três primeiros meses de vida, o bebê é um ser estrangeiro, que chegou ao mundo agora, que precisa de cuidados constantes, pois ainda requer muitas adaptações fisiológicas, Tunes e Prestes (2019) afirma que:

Esse fato, contudo, não descaracteriza o aspecto educativo da relação que se estabelece entre o recém-chegado e os adultos que dele cuidam, intensivamente, principalmente, a mãe que lhe oferece o alimento para a vida. Desde o instante de seu nascimento, esses adultos começam a se educar para prover e manter sua vida. Todo recém-nascido, agora, na sua existência individual, é uma particularidade irreplicável (p.37).

De acordo com as autoras, o recém-nascido dos manuais de pediatria e de psicologia é abstrato, eles ajudam, mas não são suficientes, é preciso estar em constante relação com ele e assimilar sentidos aos sinais que são emitidos. Nesse momento de vida do recém-nascido, educar significa acima de tudo ser educado para uma nova relação. Todo vínculo é dessa maneira, pois demanda o contato face a face e uma disposição, para o novo, que no caso é o recém-nascido que acabou de chegar ao mundo, dizer quem é ele. Para Tunes e Prestes (2019),

É pelo contato íntimo, num clima de total acolhimento e atenção intensiva que o bebê sobrevive a esse momento crítico de sua vida. Por essa razão, não há como negar que todo recém-nascido tem o direito inalienável ao contato íntimo, acolhimento e atenção intensiva. Negar isso pode ser sua condenação à morte (p.38).

Esse processo da continuidade com o passar dos dias e meses, pois os adultos que estão sobre os cuidados do bebê, desenvolvem-se na atenção e na interpretação dos sinais que eles dão. Os adultos não interpretam mais só os sinais vitais, mas também as ações que partem dele, por serem já dotado de alguma sociabilidade ativa, e em consequência tem vida psíquica menos rudimentar. Dessa maneira então, o adulto aprende a ler alguns dos desejos do bebê como, o de alcançar os objetos, de se movimentar, ser aconchegado ao colo, entre outros.

Dessa forma, os adultos atribuem sentido às ações do bebê, ou seja, os adultos que cuidam deles estão sempre num processo de autoeducação, pois no decorrer dos dias vai ocorrendo mudanças no bebê, ele ainda não fala, então não pode dizer o que deseja e do que tem necessidade, com isso afirma Tunes e Prestes (2019),

A cada dia que passa, impõe novos desafios de interpretação aos adultos do seu ambiente de intimidade; a cada dia, no seu processo de desenvolvimento, apresenta-se como uma nova singularidade irreplicável, requerendo que lhe sejam dirigidas novas ações e novas relações (p.38).

Segundo as autoras Tunes e Prestes (2019), o significado psicológico das crises que o bebê passa, a criança pequena, o adolescente e o jovem, ainda é pouco conhecido cientificamente. Esse alerta nas primeiras décadas do passado, já era feito por Vygotsky (1996). Embora os adultos não possam conhecer com profundidade o significado psicológico das crises, os adultos que cuidam do bebê conseguem prestar atenção e tentar interpretar, mesmo que nem sempre acerte os sinais do bebê, porém podem providenciar soluções para não prolongar repetidamente, adquirindo caráter patológico.

Como os bebês de 0 a 1 ano se adaptam ao cotidiano escolar

Segundo Barbosa (2010), as instituições educacionais infantis, tem como foco a criança, e como prioridade pedagógica oferecer um conhecimento de infância qualificada e intensa. Sendo assim, transforma-se em um espaço de vida coletiva, onde os bebês convivem com grupos de crianças pequenas, diferente daquele que era de costume o ambiente doméstico. Barbosa (2010) afirma que, de acordo com:

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem as escolas infantis como instituições abertas às famílias e à comunidade, como um local que oferece a efetivação de um direito social de todas as famílias e que tem por objetivo garantir bem estar a todos (p.2).

Dessa maneira os bebês terão convivências com outras crianças pequenas, que aconteceram sob a supervisão dos adultos especializados, e com isso terão a possibilidade de poder experimentar diferentes vivências, como construindo relações afetivas, aprendendo, entre outras.

Partindo do ponto político-pedagógico existem três aspectos das diretrizes curriculares que são necessários na constituição de propostas, para a educação dos bebês coletivamente. Para Barbosa (2010),

O primeiro aspecto é a compreensão dos bebês como sujeitos da história e de direitos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças [...] O segundo é a defesa de uma sociedade que reconheça, valorize e respeite a diversidade social e cultural... E, por último, a valorização das relações interpessoais, da convivência entre as crianças e destas com os adultos [...] (p.3).

De acordo com o primeiro aspecto, ocorre uma mudança na compreensão da educação dos bebês, pois promove a possibilidade de vivenciar uma experiência de infância acompanhada da brincadeira, imaginação, ludicidade e a fantasia, de forma em que os bebês aprendem, experimentando, tocando, relatando, perguntando, analisando e formando ações e percepções sobre a natureza e a sociedade. O segundo aspecto é importante para que possa oferecer acesso aos bens culturais, escolhido pelos critérios, da democracia, afirmando como as relações de dominação etária, de gênero, religiosa, entre outras. Já o último aspecto é necessário a valorização das relações sociais, pois oferecem elementos para a formação da comunicação e da subjetividade de cada criança.

Para Barbosa (2010), as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam a escola, como um espaço educacional tendo um papel importante em compartilhar o cuidado e a educação das crianças pequenas, com suas famílias. Ao ingressar o bebê em um berçário, ele vai se conectar com universos familiares diferenciados, onde será usada estratégias educativas diferenciadas, pois a escola precisa atender as crianças coletivamente e não individualmente, como ocorre nos lares, onde cada família tem um modo de cuidar e educar.

O Projeto Político Pedagógico é uma soma do trabalho em conjunto da família e a escola, pois nele explicitam os princípios educacionais que auxiliam os educadores e os pais a refletirem sobre o agir, ou seja, constituindo referências e compartilhando ações.

As práticas sociais que a escola e as famílias ensinam para os bebês e as crianças bem pequenas são suas primeiras aprendizagens e estabelece o repertório inicial sobre qual será constituída a identidade pessoal e as novas aprendizagens das crianças. A autora Barbosa 2010, cita um exemplo de:

[...] os bebês aprendem a se vestir ao serem agasalhados pelos adultos; aos poucos, os pequenos iniciam um processo de participação na ação de vestir-se e, finalmente, vão aprendendo a se vestir sozinhos, até mesmo a escolher suas roupas e a demonstrar suas preferências (p.5).

Apesar de esses conhecimentos serem poucos valorizados nas escolas de Educação Infantil, são de muita importância, pois a partir disso então, as crianças constituem seus hábitos, vontades, modos de proceder, entre outros. Dessa forma então, as práticas sociais são estruturadas com o auxílio de linguagens simbólicas com conteúdo culturais. Sendo assim, as propostas pedagógicas direcionadas aos bebês, devem garantir as crianças acesso aos desenvolvimentos de renovação, apropriação e articulação de linguagens diferentes.

De acordo com a autora Barbosa (2010), o currículo é vivenciado pelas crianças pequenas com as experiências juntamente de pessoas, objetos, onde possa constituir uma história, uma narrativa de vida, não só apenas por meio de atividades que são dirigidas as crianças pequenas. Pois para Barbosa “[...] as crianças adquirem o progressivo domínio das linguagens gestuais, verbais, plásticas, dramáticas, musicais e outras e de suas formas específicas de expressão, de comunicação, de produção humana” (2010, p. 5).

Segundo Barbosa (2010), uma qualidade da pedagogia, é a centralidade das brincadeiras e nas relações sociais para os bebês, pois possibilita encontros e visibiliza as diversas formas de interação entre as pessoas. Portanto para educar bebês deve-se colocar fisicamente e emocionalmente e não apenas seguir a constituição e um projeto pedagógico, mas sim estando a disposição das crianças também, que exige dos adultos bastante responsabilidade e comprometimento. Para Barbosa (2010),

A responsabilidade, a competência, a formação dos gestores, professores e demais profissionais precisam também estar vinculadas à delicadeza, à ternura, à empatia e à capacidade comunicativa. Os envolvidos na educação de bebês precisam protegê-los de qualquer forma de violência — física ou simbólica — ou de negligência no interior da instituição. Sempre que algum tipo de discriminação ou violência for praticado contra um bebê, é preciso realizar os encaminhamentos das violações para as instâncias competentes (p.6).

Dessa forma, na educação de bebês deve-se articular o cuidado e a educação, possibilitando que o ato pedagógico tenha significado, pois muitas relações são estabelecidas numa sala de berçário, como as relações entre as crianças mesmo e entre os professores. A relação entre as crianças no berçário possibilita a interação coletivamente entre elas, com isso vai favorecendo o desenvolvimento corporal, afetivo e cognitivo dos bebês. Já a relação com os professores é preciso estar atento aos sinais dos bebês, observando, escutando o pouco que

conseguem falar, e acompanhando os seus movimentos, pois o professor desafia as crianças para que elas participem de um trajeto compartilhado.

A relação entre a família e a escola também é de muita importância, pois auxilia na aprendizagem das crianças. As famílias são responsáveis também pela educação de seus filhos, pois elas interagindo com a escola, conseguem sentir mais confiança e assim pode estabelecer vínculos seguros dos bebês com a escola.

O Projeto Político Pedagógico é necessário para organizar um trajeto de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês, com objetivos para construir estratégias que possam incentivar as crianças o método para compreender o mundo.

Ao pensarmos em um ambiente para a Educação Infantil, devemos atentar-se as necessidades das crianças bem pequenas, facilitando o acesso delas aos objetos e brinquedos, e também proporcionando situações de desafios, explorando as crianças a serem curiosas, a procurar os brinquedos, os seus objetos entre outros. A sala pode estar organizada de forma temática, com materiais estruturados e não estruturados, pois com isso as crianças exploram os objetos, como: os tapetes, colchonetes, cantos, e constroem brincadeiras coletivas e individuais. E além da sala, os bebês precisam ter acesso ao ar livre, a luz do dia, como exemplo no parquinho da escola, que deve ser organizado na medida das crianças, para que tenham segurança. Segundo Barbosa (2010),

Ao organizar a sala para os bebês mais novos, é importante arranjar pequenos espaços, confortáveis, com espelho, tapetes, rolinhos, almofadas, que possam auxiliar na sustentação das crianças e favorecer seus movimentos. Tal espaço é organizado para que as crianças interajam com outras crianças, brinquem com os objetos e brinquedos podendo, assim, vivenciar diferentes experiências (p.8).

O cotidiano escolar das crianças bem pequenas vai sendo construído por meio de cuidados e educação do professor. O acolhimento de uma criança na creche exige dos diferentes profissionais atenções, competência e sensibilidade nas relações com os bebês, pois para eles é algo novo, eles precisam se adaptar ainda a esse ambiente.

De acordo com Barbosa 2010, mesmo os bebês sendo bem pequenos, existe diversas possibilidades para trabalhar com eles, dentro do ambiente da sala, promovendo brincadeiras com blocos, jogos de descobertas, jogos com peças de encaixe, com almofadas, brincadeiras que envolvem músicas, entre outras.

CAPÍTULO II- O BRINCAR E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo serão realizados estudos que destacam a importância que os brinquedos e as brincadeiras fazem na educação infantil, a brincadeira na faixa etária de 0 a 1 ano, e também as brincadeiras e brinquedos em um contexto pedagógico. Sendo assim, os autores referenciais estudados neste capítulo são: Vygotsky (1984), (1998), Kishimoto (1998), (2009) e (2010) e Bomtempo (1998).

A importância dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil

Conforme o teórico Vygotsky (1998), muitas pessoas pensam que o prazer no brincar é o brinquedo, porém estão enganadas, existem várias outras atividades que proporcionam à criança um prazer mais intenso, como por exemplo, chupar chupeta. Sendo assim, podemos perceber que o autor Vygotsky descreve que nem sempre o prazer é uma característica do brinquedo. Para Vygotsky (1998) muitos teóricos excluíram em suas teorias as necessidades das crianças de brincarem, sendo assim descreveram o desenvolvimento da criança como a de suas funções intelectuais, inibindo a nossa capacidade de entender o avanço do estágio de desenvolvimento para outro, porque toda mudança está interligada.

Vygotsky (1998) deixa evidente que todos os brinquedos têm as suas regras, apesar de não serem regras formais, um exemplo que podemos observar é a criança que imagina a boneca como se fosse uma filha, dando responsabilidades a criança de cuidar como uma mãe. Para Vygotsky as crianças com menos idade têm mais facilidade de confundir o brinquedo com a realidade, a diferença fundamental é que ao brincar a criança tenta ser o papel que na realidade seria, e que na maioria das vezes passa despercebido pelo adulto.

Segundo Vygotsky (1998) os objetos têm uma força motivadora e demarca extensivamente o comportamento da criança, nas suas pesquisas revelou que alguns pacientes (com lesão cerebral) não têm a capacidade de agir sozinho e relacionar o que veem, sendo assim os pacientes não adquirem essas ações, vão sendo desenvolvidas em um longo processo. Para o autor, na ação da criança em algumas situações do dia a dia é possível verificar que elas podem realizar experimentos que tem retornos positivos e é possível uma criança muito pequena separar significados do campo da percepção visual. Um exemplo é de quando se pede a uma criança

repetir que “João está bebendo água”, sendo que a pessoa estava bebendo refrigerante, ela mudará a frase para “ João está bebendo refrigerante”. Algumas pessoas não conseguem assimilar coisas que não fossem verdade, a palavra tem um significado e uma localização espacial particular.

De acordo com Vygotsky (1998) na idade pré-escolar começa uma divergência entre os campos de significado e o da visão. Com os brinquedos a imaginação começa a surgir, pois, inicialmente na criança o pensamento está separado dos objetos e as ideias surgem com a ação. Um exemplo simples é a criança pegar um cabo de rodo e imaginar sendo um cavalo.

No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais são habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que no brinquedo, ela inclui, também, ações reais e objetos reais. Isto caracteriza a natureza de transição da atividade do brinquedo: é um estágio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Segundo Vygotsky (1998), para a criança qualquer cabo de vassoura pode ser um cavalo, porém outro exemplo é que um cartão postal não pode ser um cavalo, pois não tem a mesma funcionalidade, ele não sabe distinguir a palavra ou até mesmo o significado do objeto. O autor deixa evidente que no brinquedo o significado torna-se o ponto essencial, e a criança vê o objeto por trás da palavra. Segundo o autor o poder essencial do brinquedo é que uma regra se torna um desejo, a criança passa a fazer mais do que ela pode compreender:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço- ela faz o que mais gosta de fazer, por que o brinquedo está unido ao prazer- e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir as caminhas mais difíceis subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer uma vez a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 113).

Neste sentido, para Vygotsky (1998) existem três considerações que devemos pensar: uma é que o brinquedo não é o mais importante, mas é um fator que auxilia bastante no desenvolvimento da criança; a segunda é que ocorre a mudança no desenvolvimento do próprio

brinquedo, ou seja, a criança tem a imaginação dentro das regras do brinquedo, já em terceiro são as transformações internas no desenvolvimento da criança que são geradas no brinquedo.

O autor deixa claro que temos alguns exemplos bem simples em que a criança ao brincar com uma boneca ela repete o que a sua mãe fez com ela, sendo assim que o brinquedo interfere no desenvolvimento, desenvolvendo uma estrutura básica para a mudança na formação da criança. Na medida em que a criança vai se desenvolvendo o brinquedo terá outra direção no olhar dela, isso determinará sua atitude efetiva.

Uma autora que tem importante contribuição a esta temática é Tizuko Morchida Kishimoto. Kishimoto (2009) numa entrevista dada sobre brinquedos educativos, afirma que a brincadeira é importante para a criança expressar significações simbólicas, pelo brincar a criança aprende a simbolizar. A autora afirma ainda que ao assumir papéis, ao utilizar objetos com outras finalidades, para que possa expressar significações, a brincadeira auxilia no desenvolvimento simbólico da criança.

De acordo com Kishimoto brincar é uma necessidade da criança para que ela se desenvolva em todos os aspectos, pois é no brincar que ela aprende a pensar, melhorando seu raciocínio, criando contatos sociais, começando a entender o mundo à sua volta, progride em suas habilidades, conhecimentos e criatividade, além de muitos outros benefícios que traz para sua vida:

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo [...] a criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção do seu bem e dos outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (KISHIMOTO, 1998, p. 68).

A autora deixa evidente a importância do brincar para a formação no processo de simbolização da criança, pois as crianças, tendo contato com objetos e também assumindo papéis para expressar de alguma maneira um significado, entra no processo simbólico. Para Kishimoto (1998) a brincadeira é a atividade principal da infância, tendo em vista as condições concretas da vida das crianças, pode ser considerada como uma forma de aprendizagem, podendo ser também o espaço privilegiado no qual se inicia a formação de seus processos de imaginação ativa e onde

elas se apropriam das funções e das normas de comportamentos sociais.

Segundo Khishimoto (1998) denomina-se jogo uma situação como disputar uma partida de xadrez, um tabuleiro com piões, uma criança que brinca de boneca, contar histórias, brincar de quebra-cabeça, de dominó, de faz de conta entre muitos outros. Tais jogos, como por exemplo, a partida de xadrez, há regras externas que orientam as ações de cada jogador, e tais ações também dependem das estratégias do adversário. A boneca é um brinquedo para uma criança que brinca de “mamãe e filhinha,” mas, para algumas tribos indígenas, de acordo com pesquisas etnográficas, é símbolo de divindade, a boneca passa a ser um objeto de adoração.

De acordo com a autora há uma grande variedade de fenômenos considerados como jogos e isso mostra a complexidade da tarefa de defini-lo, a dificuldade aumenta quando se percebe que um mesmo comportamento pode ser visto como jogo ou não jogo. A autora afirma que em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído, por tais razões fica difícil elaborar uma definição de jogo que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas. Enquanto fato social, o jogo assume o sentido que cada sociedade lhe atribui e são nesses aspectos que o jogo nos aparece de formas tão diferentes em diversos lugares e dependendo também da época.

Bomtempo (1998) é outra autora que discute a importância da brincadeira. Segundo a autora, ao observarmos as crianças brincando de faz de conta, ficamos surpreendidos pelas representações que são desenvolvidas por elas, podemos observar os significados que os objetos assumem dentro de um determinado contexto. Assim podemos ver os papéis com clareza do faz-de- conta, como de a menina ser a mãe, a tia, a irmã, a professora e o menino ser pai, polícia, ladrão entre outros, diante de papéis e objetos que são improvisados fazendo de conta. A ênfase é dada ao faz de conta por ter uma grande importância nas pesquisas que mostram a eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo social da criança.

Para Bomtempo (1998) algumas teorias e pontos de vista, chegam-se aos jogos imaginativos que enfatizam o faz de conta, ou seja, as crianças concentradas em uma construção de uma torre de blocos, montando um quebra-cabeças, fazendo roupas de papel e de pano para suas bonecas, vestindo figuras de brinquedo, correndo, pulando corda, jogando xadrez entre muitas outras, representam experiências concretas que envolvem um mínimo de elementos, de imaginação e de faz de conta.

A brincadeira na faixa etária de 0 a 1 ano

Segundo Kishimoto (2010), mesmo a criança bem pequena, ela consegue interagir com as pessoas, por meios de gestos, olhares, expressando o que sabe fazer. Um dos direitos das crianças é a brincadeira, e é por meio dela que surge uma ação livre, onde a criança relaxa, ensina, interage, desenvolve habilidades, leva a criança para além da imaginação.

Na Educação Infantil é importante em todo o processo introduzir as brincadeiras, pois ao brincar, a criança experimenta a habilidade de exploração dos objetos, da natureza, das pessoas e da cultura. A brincadeira proporciona as crianças o poder de tomar decisões, de expressar sentimentos, valores, conhecer e interagir com os outros, onde a brincadeira passa a ser ferramenta para as crianças se expressarem, aprenderem e desenvolverem.

A pouca qualidade na educação infantil pode estar relacionada em apenas a alguns posicionamentos em relação ao brincar livre e dirigido, pois é preciso desconstruir essa visão, para que possa pensar na criança por inteira, onde ela pode aproveitar na brincadeira livre escolher um brinquedo que queira brincar e também na brincadeira dirigida pelo adulto ou por outra criança, ela pode aprender novas brincadeiras.

Conforme aponta Kishimoto (2010) é necessário desconstruir essa visão equivocada do brincar dirigido e livre, pois para ela:

[...] A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica (KISHIMOTO, 2010, p.1-2).

Dessa forma, pode ser levando em consideração todos os benefícios que o brincar e as brincadeiras trazem para o desenvolvimento coletivo e individual da criança. Toda brincadeira nova traz um pouco de ansiedade para as crianças e com isso pode acabar afastando-as da brincadeira, então para que elas possam adquirir confiança é preciso brincar do que elas já conhecem como pular corda, amarelinha, faz de conta, entre outras. Depois disso então, elas irão se sentir mais confiantes para aprender novas brincadeiras, algumas crianças têm mais preferências em brincarem sozinhas, outras juntas, por esse motivo é necessário criar espaços

para que as crianças possam brincar juntas e também sozinhas.

Segundo Kishimoto (2010) o primeiro brinquedo do bebê é o adulto, pois ele interage e conversa com o bebê fazendo-o descobrir o mundo. Para Kishimoto (2010) “[...] Entre as brincadeiras interativas que levam o bebê a se expressar é muito conhecida a de esconder e descobrir o rosto usando uma fralda e dizendo ‘cucu’, ‘escondeu’, ‘achou’”. (p.4). Sendo assim, quando brinca com o bebê escondendo um brinquedo, ele já se familiariza com a brincadeira e se expressa de forma prazerosa, repetindo a brincadeira.

Por volta de uns seis meses, os bebês utilizam as mãos para manusear os objetos, nessa faixa etária eles pensam com as mãos, um exemplo são os brinquedos de encaixe, pois chamam bastante atenção dos bebês, pois eles querem saber o que pode ser feito com os tais objetos. O bebê que engatinha usa o movimento para se locomover até o objeto que tem interesse, esse movimento do seu corpo mostra o que ele já sabe fazer, como brincar com as mãos e os pés, subir nas almofadas, pegar um brinquedo do seu interesse, entre outras que são experiências interativas e motoras, onde aprende e ao mesmo tempo brinca.

São diversas e variadas as experiências proporcionadas pela brincadeira, e com isso é necessário dispor de um tempo, em lugares com variedade de brinquedos, pois cada criança tem um ritmo diferente, e é preciso respeitar a diversidade de seus interesses.

De acordo com Kishimoto (2010) a mediação do adulto na brincadeira, é de muita importância para a autonomia e a organização das crianças, pois um ambiente organizado onde a criança se encontra é importante ter, por exemplo, brinquedos guardados em caixas, organizados em instantes, em caixas com etiquetas, para que as crianças possam saber onde guardar, e já terem essa hábito, que pode ser adquirido na hora da brincadeira com o auxílio da professora.

A brincadeira pode surgir também na hora dos cuidados e da educação. Ao trocar uma fralda, tomar banho, alimentação, entre outras. Kishimoto (2010) evidencia que:

No banho e troca de fraldas, é importante evitar ações mecânicas e dar atenção a cada criança, brincando, movimentando seus braços, pernas, comentando cada gesto e dando oportunidade para a criança se expressar. A brincadeira interativa pode surgir a qualquer momento: a professora olha ou fala com o bebê, que responde com um sorriso, um olhar ou balbúcio. Quando o bebê inicia o turno interativo, temos o brincar. Mesmo durante a alimentação, se o bebê derrubou a colher, brinque, dizendo: “Caiu a colher!” e observe se ele repete a ação para ver o que acontece (p.9).

Então se a criança repete com prazer, e porque a brincadeira integrou o cuidar e o educar. O brincar é uma atividade natural, que acontece de forma espontânea e necessária, pois para brincar, as crianças precisam ter certa independência, como exemplo para escolherem seus colegas, as brincadeiras que irão brincar, entre outras.

Através do lúdico a criança constrói o seu próprio mundo da evolução aos pensamentos, o brincar é uma necessidade física e também um direito de todos, onde ocorre uma experiência humana, rica e complexa, brincar para as crianças não é apenas uma diversão, mas também de educação, construção, socialização e o desenvolvimento.

Brincadeiras e brinquedos em um contexto pedagógico

Kishimoto (1998) afirma que os brinquedos podem incorporar também o lado imaginário que já é existente, criado pelos desenhos animados, o mundo encantado dos contos fadas e os brinquedos representam essa realidade imaginária, expressam de preferência os personagens como formas de bonecos, super-heróis, monstros entre outros, e assim fazem com que o brinquedo forme o mundo imaginário da criança: “O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança é seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e a representação, a agir e a imaginar” (KISHIMOTO, 1998, p. 68).

Para Kishimoto (1998) a brincadeira de faz de conta promove para a criança um momento único de desenvolvimento, no qual ela exercita em sua imaginação, a capacidade de planejar, de imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras existentes em cada situação. O brincar de faz de conta permite à criança a construção do mundo real, pois brincando ela trabalha com situações que vive no social, podendo assim, compreendê-las melhor, permitindo não só a entrada do imaginário, mas também a expressão de regras implícitas que se realizam nas brincadeiras. As ideias e ações que são adquiridas pelas crianças provêm do mundo social, que incluem a família e as pessoas que estão direcionadas ao círculo de relacionamentos.

Na Educação Infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que elas possam manusear objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, para que possam aprender, pois o brincar é importante também para a comunicação. A organização do tempo também deve ser planejada na rotina, pois nele estão contidos alguns fatores que são importantes, como a regularidade, a flexibilidade e a interação entre as crianças. Então deve ser planejada na rotina a

questão do tempo e também dos espaços, pois promovem diferentes interações entre as crianças.

De acordo com Vygotsky (1984, *apud* BOMTEMPO, 1998, p. 60 e 61) brincar é a situação imaginária na qual é criada pela criança, e que essa situação vai, além disso, levando em consideração que brincar também preenche as necessidades e que muda de acordo com a idade de cada criança, um exemplo é o brinquedo que interessa um bebê e ao mesmo tempo já não interessa a uma criança mais velha. Assim então os processos de conhecimento dessas necessidades são muito importantes para que possamos entender o brinquedo da criança como uma atividade:

As crianças querem satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente. Por exemplo: uma criança que ocupar o papel da mãe, porém, esse desejo não pode ser realizado imediatamente. Como a criança pequena não tem capacidade de esperar cria um mundo ilusório, onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados. Esse mundo é o que Vygotsky chama de brincadeira (BOMTEMPO, 1998, p. 61).

Segundo Vygotsky (1984, *apud* BOMTEMPO, 1998, p. 61) a imaginação é uma atividade consciente e não está presente no bebê e nas crianças pequenas. Vygotsky dá ênfase à ação e ao significado de brincar, para ele é quase impossível que uma criança com menos de três anos consiga se envolver em uma situação imaginária, pois ao passar do concreto para o abstrato não há continuidade e sim uma descontinuidade. É brincando que ela vai poder perceber aquele determinado objeto não da maneira que ele é, mas sim como ela gostaria que fosse. “Na aprendizagem formal isso não é possível, mas no brinquedo isso acontece, porque é onde os objetos perdem a sua força determinadora. A criança não vê o objeto como é, mas lhe confere um novo significado” (BOMTEMPO, 1998, p. 61).

De acordo com Bomtempo (1998), a figura dos super-heróis atrai as crianças construindo a autoconfiança, aumentando a sua habilidade linguística e até mesmo a superação de obstáculos, pois a criança tende a querer imitar, como alguns exemplos que autora enfatiza vestir-se e fazer amigos, sendo assim assemelhando aos padrões dos adultos e solucionando melhor os problemas. Melanie Klein (*apud* Geets, 1977) afirma que:

[...] brincar com bonecas revela a necessidade que a criança tem de ser consolada e tranquilizada. Alimentar e vestir bonecas com as quais se identifica funciona como uma prova de que sua mãe a ama e isso diminui o medo de ser abandonada e de ficar ao desamparo, sem lar e sem mãe (BOMTEMPO, 1998, p.

69).

Segundo Melanie Klein (1984, *apud* BOMTEMPO, 1998, p. 69), as crianças repetem suas experiências no dia a dia em suas brincadeiras, que sempre estão relacionadas à sua cultura, quando o contexto muda a brincadeira também muda. Para Bomtempo (1998) o brinquedo influencia a criança a entrar em um universo do sentido e não somente das ações, sendo assim, ajuda a resolver problemas do passado e do seu presente, tornando no sonho, na fantasia vontades que aparentava irrealizáveis tornando realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções sobre o desenvolvimento dos bebês na educação infantil nota-se relevância do lúdico no processo de aprendizagem, pois de fato a prática do brincar no desenvolvimento, integra elementos importantes para que seja uma educação de qualidade para o desenvolvimento em todos os aspectos. A consciência das crianças bem pequenas estrutura-se como um equilíbrio das funções sensoriais e motoras, de forma que elas tocam em tudo o que veem toda percepção é seguida imediatamente de uma ação num equilíbrio de afeto e ação.

Os bebês ao terem convivências com outras crianças pequenas, que aconteceram sob a supervisão dos adultos especializados, poderão ter a possibilidade de experimentar diferentes vivências, como construindo relações afetivas, aprendendo, entre outras. Portanto ao ingressar o bebê em um berçário, ele vai se conectar com universos familiares diferenciados, onde serão usadas estratégias educativas diferenciadas,

Uma das qualidades da pedagogia é a centralidade das brincadeiras e nas relações sociais para os bebês, pois possibilita encontros e visibiliza as diversas formas de interação entre as pessoas. Dessa maneira, o primeiro brinquedo do bebê passa a ser o adulto, pois ele interage e conversa com o bebê fazendo-o descobrir o mundo. A brincadeira é a atividade principal da infância, tendo em vista as condições concretas da vida das crianças, pode ser considerada como uma forma de aprendizagem.

Na Educação Infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que elas possam manusear objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, para que possam aprender, pois o brincar é importante também para a comunicação. O espaço organizado pode levar as crianças a explorá-lo de maneira autônoma, mas, precisa ser seguro e acolhedor para as crianças estabelecerem relações de confiança.

São diversas as possibilidades pedagógicas para trabalhar o brincar com os bebês de 0 a 1 ano na Educação Infantil, cabe ao adulto criar situações e dar espaço para que os pequenos tenham oportunidades de se expressar, bebês aprendem muito com os estímulos que recebem dos adultos e do ambiente ao seu redor. O principal é pensar em atividades e trabalhar o caráter lúdico, tornando a brincadeira uma experiência, ou seja, quanto mais colocar o bebê como agente na atividade, mais serão propiciados os momentos de descoberta e desenvolvimento.

O objetivo é transformar uma atividade rotineira em um momento lúdico e de

autoconhecimento e desenvolvimento. O bebê explora a comunicação com gestos e movimentos, e com isso vai percebendo as possibilidades e limites de seu corpo nas brincadeiras e interações.

A busca por novos conhecimentos sobre o tema brincar no berçário leva-me a concluir que este é um tema amplo e muito complexo, principalmente quando se pensa no brincar como recurso pedagógico. Tratar da brincadeira na sala de aula abre grandes possibilidades de novas pesquisas e investigações, principalmente quando se trata da faixa etária do berçário.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês.** In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010
- BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Editora Pioneira, 1998.
- DIAS, Isabel Simões. De bebê a criança: características e interações. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 06, n. 11, p. 488-502, jan.-jun. 2014
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de Educação de Infância**, Lisboa, n. 90 p. 4-7, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Editora Pioneira, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-29.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Diretrizes para construção do trabalho monográfico no curso de pedagogia da PUC Goiás.** Goiânia: PUC, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- Tunes, E.; Prestes, Z. Apontamentos sobre educação de bebês e de crianças pequenas. **Teoria e Prática da Educação**, 22(1), (2019). p. 32-43.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.